



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criada através da Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém do Pará: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Sua instalação oficial ocorreu em 31 de janeiro de 1959, em Belém, capital do estado do Pará. O primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da sua política educacional foi instituído através do Decreto nº. 42.427, em 12 de outubro de 1957. A primeira reforma estatutária da UFPA, aconteceu em setembro de 1963, quando publicado o novo Estatuto no Diário Oficial da União, sob a gestão do Magnífico Reitor José Rodrigues da Silveira Netto (dez. 1960 a jul. 1969). No que se refere às reestruturações, o Decreto nº 65.880 de 16 de dezembro de 1969, aprovou o novo Plano de Reestruturação da UFPA, sob a gestão do Magnífico Reitor Aloysio da Costa Chaves. O Plano permitiu a criação dos Centros, com a extinção das Faculdades existentes e a definição das funções dos Departamentos. O Conselho Federal de Educação aprovou o Regimento Geral da UFPA em 2 de setembro de 1970, por meio da Portaria nº 1.307/70, no qual passou por uma revisão regimental em 1976/1977. O atual Regimento Geral da UFPA foi publicado no Diário Oficial do Estado do Pará de 29/12/2006. Atualmente, a UFPA é uma Instituição de Ensino Superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O atual Reitor é o Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho, eleito para o quadriênio de 2020 a 2024. A Reitoria, a Vice-Reitoria, as Pró-Reitorias e os órgãos da administração superior estão localizados no Campus Universitário de Belém, no qual ocupa uma área total de 2.064.755,90 m², situado às margens do Rio Guamá, onde a UFPA exerce a maioria de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração, a 10 Km do centro da cidade, no rastro de abrangência do Distrito Administrativo do Guamá que inclui os bairros do Guamá, Terra Firme, Jurunas,

Cremação e Condor. Sendo o bairro do Guamá o mais populoso da Região Metropolitana de Belém. A UFPA é, atualmente, a maior instituição de ensino e pesquisa do Norte do Brasil. Caracteriza-se como instituição Multicampi, com atuação nos municípios das várias mesorregiões do estado do Pará. Oferta cursos de graduação, pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, além de prestação de serviços de caráter técnico-científico, cultural e social à comunidade como a Escola de Aplicação e Cursos Livres, Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos. Sua atual estrutura organizacional é composta de 14 (quatorze) Institutos com Faculdades; 11 (onze) Campi do interior do Estado com sedes nas cidades de Abaetetuba, Breves, Cametá, Soure, Castanhal, Bragança, Marabá, Altamira, Salinópolis, Ananindeua e Capanema; 8 (oito) Núcleos de produção e integração de conhecimento e 15 (quinze) Institutos. Possui 2 (dois) Hospitais Universitários e 2 (duas) clínicas situados na cidade de Belém. Os Hospitais Universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza são referências para o Sistema Único de Saúde no estado do Pará. Tem 1 (um) Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP); 1 (um) Centro de Capacitação para treinamento de servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 1 (um) Museu, 1 (uma) Biblioteca Central e 31 (trinta e uma) bibliotecas setoriais, sendo 25 (vinte e cinco) localizadas em Belém e 9 (nove) nos Campi do Interior. A UFPA tem a missão de "Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável" e a visão de "Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e em práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade" (PARÁ, 2016-2025, p.31); Os princípios norteadores, enumeram-se: a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual; o pluralismo de ideias e de pensamento; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente" (PARÁ, 2016/2025, p.32). A UFPA assenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, voltado para a produção/socialização/transformação do conhecimento na Amazônia e para a garantia da formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável local, regional, nacional e global.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, foi criado em 22 de setembro de 1975 através da Resolução nº 322, do Conselho Universitário. Reconhecido em 15 de agosto de 1979, pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.483 de 1978 do CFE e nº 253.088 de 1979 do MEC, considerando a formação especializada do enfermeiro pela diversificação das habilitações em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Pública e Licenciatura. O regime didático, ofertado na Instituição, era a matrícula por disciplina. Há época da sua criação, o Curso de Graduação em Enfermagem da UFPA, foi regido pelo Parecer nº 163/72 ? CFE, que reformulou o currículo mínimo de Enfermagem, criando as habilitações em Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Obstetrícia, para serem cursadas de forma optativa. Em 1992, houve uma transformação do currículo, agrupando as disciplinas em blocos, inserindo o Curso no regime seriado semestral, decisão aprovada pela Resolução nº 2.135/93 do CONSEP e implantada em 1993. O advento do Parecer nº 314/94 e da Portaria MEC nº 1.721/94 em vigência, que fixou o currículo mínimo para os cursos de graduação em Enfermagem em nível nacional, com recomendação do estudo voltado à Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem. Essa característica oportunizou, ao Curso, a elaboração de um currículo no qual o aluno iniciava em disciplinas da área de Ciências Humanas, juntamente com disciplinas específicas da Enfermagem. Agregar as disciplinas da Licenciatura desde o início da formação e, em blocos, foi referendado como relevante pela comunidade acadêmica do Curso. Em 1998, uma nova estrutura curricular foi, finalmente implementada para atender a legislação vigente, até então. Vale registrar que, a implantação e execução desse currículo, tendo como matriz a Portaria MEC nº 1.721/94, oportunizou o contato precoce do aluno com a comunidade, para que pudesse identificar as variáveis e os fatores que interferem no processo saúde-doença. Bem como, ter acesso à disciplina Metodologia da Pesquisa, como eixo intermediador desde o primeiro semestre do Curso, exigindo que o aluno trabalhasse situações pontuais por meio de problemas focais. O Curso manteve em sua matriz curricular, ora em atualização, com vistas ao novo Projeto Pedagógico, os conteúdos e a sua duração em conformidade com os dispositivos da Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994, Diário Oficial da União ? DOU, de 16/12/1994 (nº 238, Seção 1, p.19.801), do então Ministério da Educação e do Desporto e fundamentada no Parecer nº 314/94 de 6 de abril de 1994, do então Conselho Federal de Educação e publicado no DOU de 28 de novembro de 1994, Seção 1, p.17.991. Com o surgimento da Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009, da Presidência da República em vigência, que dispõe sobre a proibição que uma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de Ensino Superior. Assim, os cursos de graduação da UFPA, com oferta simultânea nas modalidades Bacharelado e Licenciatura,

foram orientados através da Pró-reitoria de Ensino de Graduação para redefinição das modalidades ofertadas, de forma independente como o Curso de Graduação em Enfermagem. Vale ressaltar que, a partir do Processo Seletivo/PS UFPA Edital nº 3/COPERPS, de 24 de setembro de 2015 (Publicado no D.O.U. nº 195, terça-feira, 13 de outubro de 2015, Seção 3, p. 85-88), foi constatado que a modalidade definida para o curso foi "Bacharelado". A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, passa a ser prioridade na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, sobretudo, advindo das orientações normativas do Ministério da Educação no ano de 2015, que trata da separação das modalidades e com projetos pedagógicos específicos. Soma-se a necessidade da reformulação, ainda atrelada à Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem. Ressaltam-se as novas DCNs, aprovadas pela Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde em tramitação para futura aprovação. Além disso, a oferta do Curso de Graduação em Enfermagem pela UFPA, coaduna com a Política Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), quando considerado as principais diretrizes desta Política como a integração ensino-serviço com ênfase na Atenção Básica; a integralidade em saúde como eixo reorientador das práticas no processo de formação e qualificação dos profissionais para o SUS e a reformulação do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim exposto, o Curso de Graduação em Enfermagem será ofertado na modalidade, BACHARELADO, na formação do Enfermeiro, fundamentada em referenciais e pressupostos constitucionais e legislativos contemporâneos, comprometida com a cidadania, a solidariedade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável do estado do Pará, da Região Norte e do Brasil. Nesse sentido, a Enfermagem pode contribuir, efetivamente, para a concretização da missão de gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular, do amazônida, aproveitando as potencialidades da Região mediante processos integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé da formação da UFPA, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa. Compactua, ainda, com a visão da UFPA de tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição Multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio-políticas de uma

Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Por fim, a readequação de cadastro de curso no Sistema e-MEC, objetivando a desvinculação dos cursos tipo Bacharelado/Licenciatura; e, ainda, a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação da Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial, em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, por entender que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, o que culminou com a separação da formação em conjunto de Bacharelado em Enfermagem e da Licenciatura em Enfermagem no Curso. Esta separação conduz à necessidade da reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, para promover o atendimento das demandas legais e sociais tanto da Instituição, como do próprio curso de Enfermagem. O processo de revisão e reformulação do PPC de Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem iniciou no ano de 2015, entretanto, os avanços não foram possíveis por falta de instrumentos legais, normativos e institucionais para a revisão do PPC. Em 2018, uma nova composição do Núcleo Docente Estruturante foi regulamentada com base na Resolução nº 4.908, do CONSEPE, de 21 de março de 2017. O resgate do novo PPC foi reconduzido de forma dinâmica participativa e dialógica. A revisão ocorreu considerando as recomendações contidas no roteiro de orientação do Projeto Pedagógico On-line da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG/UFPA de 30 de setembro de 2019, com fins de adequação ao novo Regulamento do Ensino de Graduação, assim como sugestões dos professores que integram o Curso na atualidade. O processo de reformulação deste PPC se embasa em três dimensões: - Dimensão conceitual: com os fundamentos e os conceitos-chave que devem configurar o paradigma orientador que subsidia o PPC - Dimensão normativa: que fornece os referenciais estruturantes. - Dimensão estrutural: que fornece os elementos constitutivos que devem configurar o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso. - Diretrizes Pedagógicas: que apontam o aluno como sujeito; a articulação teoria/prática; a integração ensino/serviço; a diversificação dos cenários de aprendizagem; a pesquisa integrada ao ensino e à extensão; a fundamentação no humanismo; a interdisciplinaridade; as metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem; a avaliação formativa; a educação orientada aos problemas relevantes da sociedade; a flexibilização curricular e a terminalidade da formação.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 84

Turno: Integral

Total de Períodos: 9

Duração mínima: 5.00 ano(s)

Duração máxima: 7.00 ano(s)

Forma de Oferta: Paralela

Carga Horária Total: 5070 hora(s)

Título Conferido: Bacharelado em Enfermagem

Período Letivo: Extensivo ;

Regime Acadêmico: Atividades Curriculares

Ato de Criação: Ato de Criação: 22 de setembro de 1975, através da Resolução nº 322, do Conselho Superior de Ensino.

Ato de Reconhecimento: Ato de Reconhecimento: 15 de agosto de 1979, pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1483

Ato de Renovação: Ato de Renovação: Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 823, de 30 de dezembro de 2014.

Avaliação Externa: Avaliação Externa: Avaliação Externa: 2013: ENADE: 3. CPC: 3 2016: ENADE 4. 3

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

No entendimento da necessidade de formar profissionais aptos e comprometidos com o enfrentamento dos problemas que envolvem e impactam na saúde da nossa sociedade e de manter a formação centrada no acadêmico, no modelo de currículo integrado com a articulação teoria/prática, compreendendo a saúde enquanto condições de vida numa consideração de interpenetração e transversalidade, assim é a concepção epistemológica que sustenta este PPC. Pautada na visão da teoria da complexidade, na pedagogia crítico-reflexiva e na prática reflexiva, visando estabelecer relação dialógica entre sociedade e universidade/curso de graduação, tendo a realidade social como a base para a formação do acadêmico e, conseqüentemente, do enfermeiro. Considera, ainda, o conhecimento como um processo permanente de construção de sentidos e saberes, que se transforma na interação da pessoa com o mundo. Nessa teia de sentidos, em que a educação/conhecimento e o trabalho

podem transformar o mundo e as pessoas, considerando a finalidade das universidades, dos currículos, dos sistemas avaliativos, nessa lógica na qual destacam-se os saberes e as práticas pedagógicas, enquanto elementos que constituem as bases teóricas mencionadas no primeiro parágrafo, apresentadas a seguir. A Teoria da Complexidade, de Edgar Morin (2000), apresenta a prática docente como elemento transformador das realidades e, para tanto, indica os "sete saberes" necessários a esse fim: 1- a condição humana; 2- a compreensão; 3- a identidade terrena; 4- enfrentar as incertezas; 5- desenvolver o conhecimento pertinente, 6- a ética do gênero humano e 7- o conhecimento. O pensamento complexo admite que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes. Sob essa perspectiva, o mundo é visto em sua totalidade, interconectado e não como soma de partes separadas (CRUZ et al, 2017). Nesse sentido, a complexidade integra o modo de pensar e se opõe à redução de partes ou ao mecanicismo do pensamento cartesiano, bem como coaduna com o princípio da integralidade. A aplicação da Complexidade, no ensino de graduação em Enfermagem, propõe uma educação emancipadora justamente porque favorece a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social. A formação crítico-reflexiva, na concepção de Paulo Freire (1970), fornece subsídios para promover nas pessoas o pensamento reflexivo conforme os contextos social, histórico e cultural, de forma a viabilizar que acadêmicos e professores obtenham maior autonomia e emancipação para transformar realidades. A reflexão na ação possui um saber que está presente nas ações profissionais, relaciona-se às observações e às reflexões do profissional em relação a maneira como compartilha sua prática. Assim, a teoria da prática reflexiva de Donald Schön (1992), possibilita a formação de um profissional reflexivo, dividindo-se em três pilares: 1- reflexão na ação, 2- reflexão sobre a ação e; 3- reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão sobre a ação está em relação direta com a ação presente e a reflexão sobre a reflexão na ação, é o que deve acontecer após as aulas. Esse tipo de reflexão leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e balizar problemas da prática pedagógica. A reflexão sobre a reflexão na ação é a prática do cotidiano pedagógico, especificamente as relacionadas à formação de professores. O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/Enfermagem, além de basear-se nas concepções de educação, conhecimento, universidade, saberes e práticas docentes, formação de professor, currículo e avaliação, a seguir descritos: Educação - processo contínuo de formação e transformação de saberes que vai se constituindo, a partir de situações presenciadas e experiências vividas por cada pessoa ao longo da sua vida e que

integra as formas de saberes com fins de aplicação prática, em prol das transformações sociais. Segundo Morin (2003), a educação agrega diversos saberes que vão para além dos instrumentais, o ensino-aprendizagem de valores deve ser pautada no autoconhecimento e no conhecimento humano para compreender as singularidades e promover ações de solidariedade e respeito às diversidades. Freire (1987) afirma que a educação é conhecimento organizado aplicado na prática, logo, independente do nível ou grau em que ocorra e, também é um ato político, à medida que se reflete sobre "o que fazer?", "para que fazer?", "quando?" e "para quem fazer?", na qual a ação-reflexão do fazer é a práxis, entendida como recurso para a transformação do mundo. Conhecimento - relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer. Severino (2016) afirma que, o conhecimento e a educação estão entrelaçados, por ser a educação o processo em que o conhecimento se produz, reproduz, conserva, sistematiza e se torna universal. Essas características se encaixam no âmbito da educação universitária, na qual a Universidade é espaço de formação coletiva e individual onde acontece a preservação, a apropriação da cultura e a reflexão crítica sobre ela. Para Pimenta e Almeida (2011), a Universidade é uma entidade educativa cuja finalidade é o contínuo exercício da crítica, sustentada por meio da pesquisa, do ensino e da extensão; tem função que vai do passado ao futuro, cujo objetivo é de humanizar a sociedade. Os princípios concebidos nesse PPC, vinculados ao Curso, que o fundamentam são: Enfermagem - Considerando a classificação de Meleis, articula classificações funcionalistas de teorias de Enfermagem, teorias centradas na pessoa que recebe o cuidado (Orem) e teorias centradas na terapêutica de Enfermagem (Horta), quanto transcende-as, com vistas à reflexão sobre o cerne e o papel social da profissão (Leininger; Watson, 2016). Enfermagem é compreendida como fenômeno e ciência, arte e técnica, que dialogicamente considera o cuidado de modo amplo e estrito; desde inserido em diferentes culturas ou estilos de vida até em sua relação de humano para humano, em sua face transpessoal e intersubjetiva e em sua face prática, de assunção do cuidado quando necessário, operacionalizado, com respeito pela vida e reconhecimento de que dimensões espirituais e éticas são os principais elementos do cuidado humano. A Enfermagem presta cuidado ao ser humano, não à doença, reconhecendo-o como membro de uma comunidade e família, assim como único, autêntico e individual, ativo em seu autocuidado. Cuidado - O cuidado é fenômeno, ciência, ação e assistência para a pessoa, o grupo, a família e a comunidade, que se constitui como bem imprescindível para a vida humana. Considera a universalidade, diversidade numa perspectiva de totalidade de vivências, experiências e valores culturais; é transpessoal com dever moral, com função de ajudar ou fazer pelo outro, visando a satisfação de suas necessidades. Portanto, concepções

sobre o cuidado podem se apresentar de modo simultâneo e diferenciado, com caráter essencial e determinante para a nossa existência. Saúde - É o estado de bem-estar que é culturalmente definido, valorizado e praticado, que reflete a habilidade das pessoas ou de grupos em realizarem suas atividades diárias de forma satisfatória. Pessoa - Ser humano complexo e singular que se desenvolve nas relações com os outros e o mundo; aberto para a interseção, aprende e se manifesta de diferentes maneiras pela interação com o ambiente, consigo próprio e entre as pessoas, compondo um rol de vivências e experiências que influencia seu comportamento. É um ser que possui necessidades e que busca satisfazê-las. Deste processo podem surgir tensões, conflitos, crises, que demandem respostas de enfrentamento. Ambiente - Lugar onde as pessoas vivenciam situações ou experiências particulares, no qual atribuem sentido às expressões, interpretações e interações sociais humanas em dimensões ecológicas, sociopolíticas e culturais capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte. Portanto, o ambiente deve ser saudável e isento de fatores que possam causar estresse à pessoa, ao grupo, à família e à comunidade. Diante dessas premissas dos fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos, compreende-se que é possível promover a relação dialógica entre sociedade e universidade/formação do ensino superior em Enfermagem, considerando os saberes instrumentais, os valores humanos, os contextos sociais e o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital para a formação do futuro profissional enfermeiro.

4.2 OBJETIVO DO CURSO

Formar o Enfermeiro, sustentado nos pilares da educação para o cuidado profissional de Enfermagem às pessoas, famílias e comunidades, nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnóstico precoce, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, manutenção da saúde e reintegração à sociedade, em diferentes fases do ciclo vital; para realizar a gestão e gerenciamento do cuidado de Enfermagem e em saúde; para participar da gestão dos sistemas e dos serviços de saúde.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Enfermagem, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais

vigentes, tem como perfil do egresso/profissional: - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os/as problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, Artigo 3º).

4.4 COMPETÊNCIAS

A formação do enfermeiro, tem por objetivo, dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I Atenção à saúde: os profissionais de saúde, no seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em níveis individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que, sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços nos mais altos padrões de qualidade e nos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; II Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; III Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, por outros profissionais de saúde e pelo público em geral. A comunicação envolve dimensão verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; IV Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em

vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; V Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde e VI Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais (BRASIL, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Artigo 4º). A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: I Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; II Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; III Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; IV Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; V Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; VI Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; VII Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; VIII Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; IX Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; X Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; XI Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; XII Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem; XIII Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. XIV

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; XV Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de Enfermagem; XVI Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; XVII Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; XVIII Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; XIX Coordenar o processo de cuidar em Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; XX Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; XXI Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários; XXII Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais; XXIII Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem, com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional; XXIV Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde; XXV Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; XXVI Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; XXVII Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; XXVIII Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; XXIX Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde; XXX Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; XXXI Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; XXXII Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; XXXIII Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; XXXIV Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde; XXXV Participar da

composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; XXXI Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde; XXXII Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e XXXIII Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde (BRASIL, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Artigo 5º).

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo educativo está implicado na interação de saberes e conhecimentos e, intermediado pelo diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a prática da interdisciplinaridade que amplia as dimensões do conhecimento e permite a interconexão entre os mesmos e o estabelecimento da comunicação entre a teoria e a prática. Será estimulada a construção de uma relação horizontalizada entre alunos e professores, na qual se construa e enriqueça a troca de conhecimentos, percepções e compreensões do mundo, da realidade e, conseqüentemente, espraiando para a área da Enfermagem. O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) adotará as Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem. Adotar-se-á a Metodologia da Problematização como inovadora de aprendizagem, pois vai de encontro ao ensino tradicional, por operar em movimentos que produzem possibilidades de construção ou produção do conhecimento e objetiva o aparecimento de outras formas de ensinar e de aprender, na qual seja estabelecida a relação dialógica entre professores e alunos, corresponsáveis por este processo. Observada sob diversos ângulos, a realidade manifesta-se para alunos e professor, por meio dos fatos concretos e daí são extraídos os problemas. Esta metodologia se configura em cinco etapas: 1) Observação da realidade ? para a identificação do PROBLEMA, ocasião em que os alunos são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos e identificar-lhes as características; 2) Definição dos pontos chave ? ao estabelecer o problema deve realizar uma espécie de síntese. Nesta etapa volta-se para nova análise dos aspectos relacionados ao problema. Os alunos podem identificar as possíveis causas e os determinantes sociais; 3) Teorização ? é o momento da construção de respostas mais elaboradas para o problema. Os alunos devem recorrer às teorias já existentes, disponíveis nos livros, revistas, artigos, dentre outros; 4) Hipóteses de solução ? o estudo do problema deve servir de base para a transformação da realidade e as alternativas de solução devem ser apontadas para o problema estudado e; 5) Aplicação à realidade ? esta etapa é destinada à prática dos alunos na realidade social. É a fase que possibilita o intervir, o

exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema. Dessa maneira, se completa o Arco de Maguerez, cujos resultados podem estar sugerindo o reiniciar de muitos outros arcos. A problematização tem como ponto de partida a realidade, na qual as questões em estudo acontecem, dessa maneira, nos Núcleos de Atenção à Saúde e de Educação, Direito e Sociedade com componentes curriculares, no qual o aluno tem oportunidade de vivenciar e intervir nas realidades de saúde e sociais tendo como referências as ações de Saúde Coletiva, Programas e Políticas Públicas de Saúde Pública. No Curso será adotada, ainda, a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), do inglês Team-Based Learning (TBL), que consiste numa estratégia educacional que propõe aos estudantes uma aprendizagem ativa e que pode ser usada com grandes classes de estudantes divididos em pequenos grupos. A fim de sustentar cientificamente a utilização do TBL, devem ser consideradas as quatro etapas disponíveis na literatura: (1) preparação individual (pré-classe); (2) avaliação da garantia de preparo (presencial em sala de aula); (3) aplicação de conceitos (também em sala de aula) e (4) avaliação. Nesta estratégia antes de qualquer atividade em sala de aula, os alunos devem estudar materiais específicos. É executado um pequeno teste sobre as ideias-chave, a partir das leituras individuais dos alunos; em seguida, o teste é refeito em grupo, chegando a um consenso sobre as respostas da equipe. Os alunos recebem devolutiva imediata sobre o teste da equipe e, em seguida, tem a oportunidade de escrever apelos baseados em evidências, se eles apresentarem argumentos válidos para as respostas julgadas erradas. A etapa final do processo é uma apresentação (sucinta e específica), que permite ao professor esclarecer quaisquer equívocos que se tornam aparentes durante o teste de equipe e os apelos. Esta metodologia norteará os componentes curriculares dos núcleos Princípios Básicos do Estudo da Pessoa, Cuidado Integral, de Gestão e Gerência do Cuidado e dos Serviços de Enfermagem e Estágio. Os componentes curriculares do Núcleo de Investigação Científica podem adotar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), modalidade de aprendizagem colaborativa, na qual os alunos formam grupos, aos quais são designadas tarefas de pesquisa ou investigação. O objetivo é estimular o pensamento crítico dos estudantes, levando-os a coletar informações, formular e refinar perguntas, fazer prognósticos e compartilhar ideias e conclusões entre si. Nesta modalidade o tema do projeto é definido de forma cooperativa entre os alunos e o professor. Confere autonomia aos alunos para que decidam a forma de abordar o problema eleito e o professor assume o papel de mediador da investigação. De acordo com Barbosa e Moura (2013, p.63), há três categorias deste método: 1) Projeto construtivo: visa construir algo novo, introduzindo alguma inovação, propor uma solução nova para um problema ou situação. Possui a dimensão da inventividade, na função, na forma ou no processo; 2) Projeto investigativo: desenvolvimento de pesquisa sobre uma

questão ou situação, mediante o emprego do método científico; e 3) Projeto didático (ou explicativo): procura responder questões do tipo: 'Como funciona? Para que serve? Como foi construído?? Busca explicar, ilustrar, revelar os princípios científicos de funcionamento de objetos, mecanismos, sistemas, dentre outros. A Sala de Aula Invertida (flipped classroom) consiste na inversão da sequência tradicional de abordagens centradas no conteúdo, caracterizada por '1-2-3', correspondendo a: (1) ensino, (2) estudo individual e (3) avaliação para 2-3-1, estudo individual, avaliação e ensino. Esta metodologia pode ser aplicada em diferentes Núcleos. Outras estratégias de aprendizagem disponíveis podem ser adotadas em diversos componentes curriculares, a critério do professor como a Aula Expositiva. Neste caso, como toda e qualquer técnica de ensino, sua escolha deverá se orientar pelos critérios básicos de seleção: adequação ao objetivo de aprendizagem pretendido e eficiência para colaborar na consecução deste. O Debate com a classe toda, objetivo dessa técnica, é permitir ao aluno expressar-se em público, dialogar e respeitar as opiniões diferentes da sua e, na valorização do trabalho em grupo. O Seminário é uma técnica que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e de fundamentação de ideais, de elaboração e de produzir conhecimento em equipe. O Estudo de Caso, técnica que tem o objetivo de colocar o aluno em contato com uma situação real ou simulada do seu futuro contexto profissional. Real, quando o professor toma uma situação profissional existente e a apresenta aos alunos para ser encaminhada para soluções adequadas. Simulada, quando o professor, tendo por objetivo a aprendizagem de determinados conceitos, teorias, habilidades ou valores, compõe uma situação simulada com vários aspectos reais. Assim, terá um como compreender os conteúdos estudados aplicados em cenários, no qual seja solicitado a intervir com visão profissional.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

5.1 Apresentação da Estrutura do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem tem uma estrutura alicerçada na prática, que se dá no contexto da profissão de Enfermeiro, segundo a Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986, resoluções correlatas que regulamentam o exercício da Enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso vigentes. O Projeto Pedagógico do Curso possibilita que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado com o exercício

profissional, valorizando a integralidade da assistência em saúde, a gestão e o trabalho em equipe e com o usuário do SUS. Ancora-se numa formação fundamentada no respeito aos princípios e às diretrizes do SUS. Promove ao discente a aquisição de atributos de aprendizagem cognitiva, habilidades e competências, atitudes e valores sob a ótica da humanização da assistência em saúde e do cuidado holístico. Por conseguinte, o currículo do Curso apresenta um processo formativo com os eixos norteadores: Princípios Básicos do Estudo da Pessoa; Cuidado Integral; Educação, Direito e Sociedade; Atenção à Saúde; Gestão e Gerência do Cuidado em Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem; Investigação Científica; Trabalho de Conclusão de Curso; Estágios curriculares e Atividades Complementares. O processo formativo agrega o conceito ampliado de saúde, os determinantes e condicionantes da saúde, os direitos sociais e os direitos humanos e a cidadania, a educação em saúde no contexto da sustentabilidade ambiental e do papel dos entes públicos na condução do SUS. As atividades curriculares do Curso são organizadas em períodos letivos, previstos no Calendário Acadêmico, aprovado pelo CONSEPE, e norteadas pelos princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e de integração ensino-serviço-comunidade-gestão. Apoiada no desenvolvimento das práticas curriculares orientadas para as linhas de cuidado em todos os níveis da Rede de Atenção de Saúde do SUS. Núcleos de Competência: Princípios Básicos do Estudo da Pessoa - É o Núcleo inicial, com estudos concentrados nos conhecimentos das Ciências Biológicas, Morfológicas, dos Processos Patológicos Gerais e da Farmacologia. Incluídos os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Engloba conhecimentos sobre a epidemiologia nas populações humanas. Este Núcleo será ofertado ao discente no 1º e 2º períodos, em 5 (cinco) componentes, no total de 645 horas; Cuidado Integral - Representa o núcleo central, fundamentado nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, artigo 3º, da Portaria nº 2.436/2017: Cuidado centrado na pessoa e coordenação do cuidado. O processo formativo deve fortalecer as competências do cuidado de Enfermagem ao ser humano e não à doença. Nas práticas curriculares estão incluídas as atividades: prestar cuidado profissional em diferentes níveis de atenção à saúde, sustentado em modelos assistenciais, teorias de Enfermagem e políticas públicas, por meio do processo de Enfermagem, com uso de taxonomias de Enfermagem, prestar cuidado profissional de Enfermagem baseado em evidências e aspectos ético-legais, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnóstico precoce, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, manutenção da saúde e reintegração à sociedade, por meio de

técnicas, protocolos e práticas avançadas. Reúne duas dimensões: a Enfermagem em diferentes clínicas e a Enfermagem sob o ciclo vital. Este Núcleo será ofertado ao discente no 2º, 4º, 5º, 6º, 7º e períodos, cumprindo 12 (doze) componentes, no total de 1.650 horas; Educação, Direito e Sociedade - É o Núcleo voltado ao reconhecimento da necessidade de desenvolvimento profissional permanente, frente à complexidade das necessidades de saúde individual e coletiva, às mudanças no processo de trabalho em Enfermagem e saúde e às práticas avançadas de Enfermagem nos diferentes âmbitos do sistema de saúde. Engloba conteúdos sobre a profissão do Enfermeiro. Inclui a elaboração de projetos de desenvolvimento interprofissional, com base nas necessidades identificadas no processo de trabalho e nas práticas avançadas de Enfermagem. Este Núcleo será ofertado ao discente no 1º, 2º 3º e 5º períodos, cumprindo 5 (cinco) componentes, no total de 375 horas; Atenção à Saúde - O Núcleo engloba ações de Enfermagem, com enfoque na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, que considere as especificidades das pessoas, da família, dos grupos sociais e das comunidades em seus processos de vida, aqui, incluídas as populações tradicionais da Amazônia brasileira. Engloba conhecimentos sobre determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Inclui elaboração de projetos de forma participativa, que contemplem o diagnóstico das necessidades de ações educativas, fortalecedoras da integração ensino-serviço-comunidade. Este Núcleo será ofertado ao discente no 3º e 4º períodos, cumprindo 5 (cinco) componentes, no total de 420 horas. Gestão e Gerência do Cuidado e dos Serviços de Enfermagem - O enfoque do Núcleo é a análise crítica de diferentes conceitos, dados, informações e evidências, com vistas ao desenvolvimento de boas práticas de cuidado integral em enfermagem, sob a ótica da gestão e gerência do cuidado, dos serviços de enfermagem e dos sistemas de informação da saúde. Nas práticas curriculares estão incluídas as seguintes atividades: desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem nas organizações e serviços de saúde com base nas redes de atenção, linhas de cuidado e no planejamento em saúde, articulando a gerência e assistência para atender as necessidades do cuidado integral e dos processos de Enfermagem; desenvolver ações de gerenciamento do cuidado de Enfermagem e de saúde, com base em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais, visando procedimentos e práticas de qualidade e de segurança dos usuários e das equipes de trabalho; promover relações interpessoais dialógicas, para a tomada de decisões compartilhadas, com vistas à qualificação do profissional de Enfermagem para a tomada de decisão, liderança e comunicação no trabalho em equipe multiprofissional; participar de ações de gestão de sistemas e serviços de saúde, por meio do processo administrativo, utilizando os sistemas de

informação, instrumentos de planejamento em saúde com vistas à efetivação de políticas públicas; tomar decisões tendo como base a investigação sistematizada em saúde para o planejamento das ações de Enfermagem em níveis individual e coletivo e desenvolver tecnologias cuidativo-educacionais para intervenção nas necessidades de saúde. Este Núcleo será ofertado ao discente no 5º e 6º períodos, cumprindo 3 (três) componentes, no total de 285 horas; Investigação Científica - O enfoque deste Núcleo é a produção do conhecimento, a investigação e a pesquisa científica, enaltecendo a prática profissional baseada em evidência e/ou a teoria crítica na realização da investigação nos processos de trabalho em Enfermagem e de saúde. Inclui a elaboração de projetos de pesquisa a partir de necessidades e prioridades individuais e coletivas com base em princípios éticos e, em consonância, com as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Estão incluídas as pesquisas, em parceria com as equipes de Enfermagem e saúde, que atendem aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse coletivo em instituições integrantes do SUS. Os componentes deste Núcleo serão ofertados ao discente no 2º, 4º, 7º, 8º e 9º períodos, cumprindo 5 (cinco) componentes, no total de 375 horas. Os Estágios e Atividades Complementares completam a integralização curricular. Os Estágios curriculares serão realizados no 8º e 9º semestres, contabilizando 1.014 horas, cujas atividades visam proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências, o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico na área da Enfermagem, contemplando atividades em nível de atenção primária, secundária e terciária no SUS. Os Estágios extracurriculares requeridos pelos discentes, de forma voluntária, serão aprovados considerando-se a Lei Federal nº 11.788/2008 e com os instrumentos institucionais como: o Estatuto, o Regimento Geral e o Regulamento do Ensino de Graduação e a Resolução nº 4.262 CONSEPE/UFPA. O requerimento do discente pleiteante ao Estágio extracurricular será avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante e Conselho da Faculdade de Enfermagem, para posterior encaminhamento à Central de Estágio da PROEG, se for o caso. As Atividades Complementares serão desenvolvidas pelo discente, totalizando 306 horas, para aproveitamento dos conhecimentos adquiridos, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância a saber: monitorias e Estágios; programas de Iniciação Científica; programas de Extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. As Atividades Complementares serão desenvolvidas, segundo as normas regulamentadoras aprovadas pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem e, em consonância, com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Neste modelo é assegurado que o processo de ensino-aprendizagem possibilite o planejamento acadêmico pelos professores, orientado para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e ativas e de

avaliação docente-discente que preserve a igualdade de direitos, a equidade e a educação inclusiva na perspectiva da qualidade do processo formativo do profissional Enfermeiro.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma Atividade Curricular obrigatória, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, em observância ao Regulamento do Ensino de Graduação vigente, aprovado pela Resolução n. 4.399 CONSEPE, de 14 de maio de 2013. O TCC deve ser elaborado a partir do 7º semestre do Curso, no âmbito dos componentes curriculares ?Qualificação de Projeto de Pesquisa? com 90 (noventa) horas, ?Seminário de Pesquisa? com 45 (quarenta e cinco) horas e o ?Trabalho de Conclusão de Curso? com 45 (quarenta e cinco) horas. As atividades Seminário de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidos no 8º e 9º semestres respectivamente. A atividade curricular ?Qualificação do Projeto de Pesquisa? visa subsidiar o Pré-projeto de Pesquisa para a qualificação, que norteará o Trabalho de Conclusão de Curso em processo de construção. A atividade curricular Seminário de Pesquisa visa a qualificação do Projeto de Pesquisa perante Banca Examinadora culminando com a submissão do Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas - CEPs. A matrícula do discente no Seminário de Pesquisa e no Trabalho de Conclusão de Curso no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), deve ficar sob a responsabilidade da Direção da Subunidade Acadêmica. O discente deve ser orientado a matricular-se na atividade curricular ?Qualificação de Projeto de Pesquisa?. O TCC deve constituir o resultado e/ou a reflexão teórico-científica, a partir de experiências vivenciadas pelo(a) acadêmico(a) nos variados projetos e programas existentes na Universidade Federal do Pará, por docentes vinculados ao Curso de Enfermagem, ou ainda, por conta de atividades desenvolvidas no âmbito das aulas teóricas e práticas ou nos Estágios curriculares, sempre abordando atividades de ensino, pesquisa experimental, reflexão sobre as experiências vividas, a realidade da profissão, dentre outros enfoques. Tais trabalhos devem ter a anuência dos setores institucionais competentes. O TCC deve ser elaborado individualmente pelo discente e excepcionalmente pode ser realizado conjuntamente, casos em que devem ser justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem. O TCC será defendido em sessão pública, perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a Sessão. O discente indicará um professor do próprio Curso que atue como seu orientador, devidamente credenciado pelo

Conselho da Faculdade de Enfermagem e vinculado à área temática do trabalho. O discente deve entregar a versão final do TCC ao Conselho da Faculdade de Enfermagem, em mídia digital, para compor o repositório institucional da UFPA. As normas técnicas relacionadas à elaboração do projeto de pesquisa e a sua qualificação e ao TCC, no âmbito do Curso, deve ficar sob a responsabilidade da Coordenação do Estágio/TCC/Atividades Complementares da Faculdade de Enfermagem, e aprovadas pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem. As normas devem constar no Regimento Interno da Faculdade de Enfermagem.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, em seu desenho curricular, possui dois Estágios curriculares, cada um com 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) horas, totalizando 1.110 (mil cento e dez) horas que os discentes devem cumprir para a integralização da carga horária total, exigida para a conclusão do Curso, que é de 5.070 (cinco mil e setenta) horas. Os estágios denominados Estágio Curricular I e Estágio Curricular II estão estruturados de acordo com as concepções e normas estabelecidas pelo Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará e Resolução 4.262/CONSEPE, de 22 de março de 2012. Estágios Curriculares são atividades que proporcionam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividade relacionadas com sua área de formação, ao mesmo tempo em que possibilitam vivências e experiências socioprofissionais para a vida cidadã. O Estágio Curricular Supervisionado obedecerá aos seguintes princípios: I Articulação da formação acadêmica com o exercício profissional; II Efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho; III Fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Mais especificamente, compreende-se por estágio, o período no qual o estudante exerce uma atividade com vistas à sua formação ou ao aperfeiçoamento profissional, que compõe a matriz curricular e é supervisionado por docentes do curso de graduação, sendo assegurada a participação ativa dos preceptores. O Estágio se constitui em uma etapa de preparação do discente para o mercado de trabalho, quando este se relaciona com a realidade que será seu campo de atuação e intervenção na baixa, média e alta complexidades da saúde, nas respectivas instituições pertencentes ou conveniadas com a Universidade Federal do Pará. Os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro devem ser exercidos no Estágio Curricular supervisionado, com o intuito de prover ao futuro enfermeiro da capacidade profissional para atender as demandas prioritárias da população,

conforme realidade epidemiológica da região e do país, em consonância, com as políticas públicas. O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório na formação do enfermeiro, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem e, não exclui ou substitui as atividades práticas desenvolvidas ao longo da formação, em cenários diversificados da atenção à saúde. Será desenvolvido na rede de atenção à saúde, atenção básica, ambulatorial e hospitalar, em unidades e/ou serviços pertencentes à Instituição de Educação Superior (IES) e/ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos (Art. 7 das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, 2001). Considerando o caráter integral do Curso, os Estágios são ofertados no regime de Internato, no 8º e 9º semestres da Matriz Curricular para a formação do bacharel, assegurando o maior envolvimento e a aproximação do graduando com o qual irá trabalhar. O Estágio Curricular supervisionado terá como objetivo, colocar o discente numa situação de participação efetiva, junto ao docente e/ou preceptor, com a possibilidade de desenvolver atividades assistidas e integradoras, sendo a atenção primária a baixa complexidade e na atenção ambulatorial e hospitalar, respectivamente, a média e alta complexidades, permitindo o aprofundamento da formação do processo ensino-aprendizagem.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares serão desenvolvidas pelo discente, totalizando 300 (trezentos) horas, para aproveitamento dos conhecimentos adquiridos por ele, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. As Atividades Complementares serão desenvolvidas segundo as normas regulamentadoras aprovadas pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem e, em consonância, com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Com base no entendimento de que o currículo, é o conjunto de vivências devidamente avaliadas que o discente desenvolve no seu percurso acadêmico e a inserção de Atividades Complementares consideradas, relevantes no processo de formação profissional, registradas no histórico escolar do discente, desde que tenham sido respeitadas as exigências estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Enfermagem. As Atividades Complementares devem ficar sob a responsabilidade da Coordenação do Estágio/TCC/Atividades Complementares da Faculdade de Enfermagem do Curso e aprovadas pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem. As normas devem constar no Regimento Interno da Faculdade

de Enfermagem.

5.5 POLÍTICA DE PESQUISA

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem são apoiadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025 da UFPA, a Faculdade adota a pesquisa e a pós-graduação como dimensões de um único processo, do qual participam a formação continuada e a produção de conhecimento. Possui, portanto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), nível Mestrado Acadêmico, desde 01/01/2011. O Programa é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ? CAPES e pelo Ministério da Educação nos termos da Portaria MEC nº 1325, de 21/09/2011. Na última avaliação, in loco, obteve nota três. O Curso é ofertado pelo Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Conta com doze professores permanentes que atuam na pós-graduação e graduação simultaneamente. Dispõe da colaboração de professoras (es) doutores e mestres da Faculdade de Enfermagem. O objetivo do PPGENF é formar Enfermeiros pesquisadores, com visão global do cuidado de Enfermagem, numa compreensão da realidade amazônica para as práticas de atenção à saúde nos serviços e no ensino com base em fundamentações teóricas e metodológicas críticas para o cuidado humano, contribuindo assim, para a reorganização dos Serviços de Saúde, repercutindo nos âmbitos político, econômico e social. O PPGENF conta com dois grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, compondo as duas linhas de pesquisas do Programa assim denominadas: Políticas de Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico e Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico. A Faculdade de Enfermagem oferta cursos de especializações lato sensu presenciais, incluído programa de Residência em área profissional Enfermagem Obstétrica, que oferta vinte e quatro vagas anualmente, com bolsas financiadas pelo Ministério da Educação. Com o objetivo de elevar o conhecimento geral, qualificar as atividades pertinentes, capacitar e participar politicamente da Instituição e visando o seu próprio investimento profissional, os professores participam das iniciativas do Plano de Desenvolvimento Institucional, quais sejam: o Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); o Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA); o Programa de Apoio ao Doutor

Pesquisador (o qual compreende duas iniciativas, uma de apoio aos recém-doutores [PARD] e outra que apóia os doutores recém-contratados [PARC]); o Programa de Apoio à Realização de Eventos (PAEV); e, finalmente, o Programa de Apoio à Transferência do Conhecimento (PATC). Os servidores Docentes e Técnicos Administrativos participam das iniciativas do Plano de Desenvolvimento Institucional, quais sejam: o Programa de Apoio à Qualificação de Servidores Docentes e Técnicos Administrativos (PADT). Em relação aos discentes, a Iniciação Científica é incentivada desde a inserção no Curso de Graduação em Enfermagem, por meio de trabalhos de conclusão de atividades curriculares (TCAC), de caráter científico, apresentado ao final da atividade curricular por semestre. Também os discentes são orientados quanto à participação nos grupos de pesquisa do PPGENF e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Além das participações nos eventos científicos como o Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), promovido pelo Instituto de Ciências da Saúde ? ICS/UFPA, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) e Jornada de Extensão da UFPA.

5.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO

As atividades acadêmicas, desenvolvidas pelos docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem, são apoiadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, sob a ótica da política de Extensão da UFPA, a qual pressupõe o instituído pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT). No Curso de Graduação em Enfermagem, a extensão é assumida enquanto atividade acadêmica de grande importância, para a formação do enfermeiro na área da Saúde. Além de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas de ensino da graduação, promovendo uma formação interdisciplinar e interprofissional e possibilitando relações entre os saberes científicos e saberes populares e o confronto positivo das práticas acadêmicas e profissionais no contexto da realidade de saúde. De modo que, as atividades acadêmicas sejam refletidas a partir da formulação de problemas de saúde e seus indicadores sociais e epidemiológicos, com base nas demandas concretas da comunidade. Proporcionando ao discente, maior conhecimento sobre as políticas públicas, doenças e agravos prevalentes dos territórios de saúde da Amazônia brasileira e das necessidades locais, e promover ações de saúde pautadas e orientadas para a educação em saúde, educação na saúde, educação ambiental e na responsabilidade social do cidadão. Esta vivência extensionista auxilia numa formação acadêmica sobre o trabalho em

equipe no cuidado em saúde das pessoas e das comunidades urbanas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Bem como, na identificação das estratégias e políticas públicas de saúde e das competências de cada gestor dos entes federados. De tal forma, fortalecendo a articulação entre universidade, por meio das Subunidades da UFPA, neste caso, da Faculdade de Enfermagem e a Rede de Atenção à Saúde norteada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA (PROEX/UFPA), quando dos projetos e/ou programas aprovados nos editais regulares, em primeiro lugar, incorporar pelo menos, 10% do total de horas curriculares de formação acadêmica em atividades extensionistas, preferencialmente em Programas e Projetos, para além dos espaços usuais de sala de aula, incluído a promoção das ações de saúde de natureza extensionista.

5.7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Faculdade de Enfermagem busca contemplar o princípio de inclusão social sob a ótica da Educação Inclusiva contemporâneo para garantia do direito de todas as pessoas, considerando que o princípio do Cuidado de Enfermagem é centrado na Pessoa, independente de raça, gênero, religião, orientação sexual e deficiências físicas e psicossociais. Nesse sentido, a formação acadêmica fundamenta-se na perspectiva da formação do cidadão, regada pelo pensamento humanista e atitudes éticas-profissionais, apela para o respeito mútuo, o acolhimento e a convivência pacífica entre as diferenças, expressa no princípio da igualdade de oportunidade para todos. Além de contemplar os princípios básicos do Sistema Único de Saúde, assim definidos: Universalização, estabelece que a saúde é um direito de cidadania de todas as pessoas e de dever do Estado; Equidade na perspectiva ampla da diminuição das desigualdades sociais; Integralidade este princípio considera as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades. No Curso de Enfermagem, considera-se a Política de Inclusão Social ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer durante o Curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e um profissional com responsabilidade social. As atividades inclusivas na Faculdade seguirão as orientações e normativas do Núcleo de Inclusão Social da UFPA (NIS), que desde o segundo semestre de 2017, passou a ser denominada de Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess), na qual executa ações visando superar barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação ou informação que restrinjam a participação, o desenvolvimento acadêmico e social dos

alunos com deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades e Superdotação. As ações do NIS são amparadas na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, Decreto nº 7.611/2011 e Lei nº 13.146/2015. Os discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), constituem o grupo com menor número de ingressantes na UFPA, mas têm atenção especial dada à diversidade de suas especificidades e habilidades diferenciadas na comunicação, nos interesses e na socialização, em conformidade com a Lei Berenice Piana nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e estabelece diretrizes para consecução em todos os níveis de ensino. O Curso de Graduação em Enfermagem apóia as ações do NIS, para fortalecer a inclusão social, eliminando as barreiras atitudinais e combater a discriminação, restrição ou anulação do acesso ao conhecimento; atendimento e orientação aos familiares para fortalecer os vínculos entre família-Instituição-aluno que servem de base para o desenvolvimento de sua autonomia e sua permanência na vida acadêmica; orientações aos gestores das faculdades, professores, colegas de turma e monitores quanto às estratégias metodológicas e avaliativas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social do aluno; produção e divulgação de tecnologias assistivas, de acordo com as necessidades formativas e pedagógicas, na área específica do educando; oferta de cursos e oficinas de incentivo à formação e à capacitação de professores e gestores com conhecimentos especializados sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com Transtorno Globais do Desenvolvimento. Com base nas ações do NIS, as atividades acadêmicas docentes e discentes desenvolvidas no Curso, visam melhorar as relações interpessoais desde o acolhimento dos calouros no sentido da igualdade, equidade e do respeito que promovam a liberdade de pensar, o acesso à educação inclusiva e qualidade de vida dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Fortalecer a educação inclusiva no PPC do Curso de Graduação em Enfermagem, prevê a construção da infraestrutura física do prédio onde o Curso funciona, no sentido de garantir acessibilidade aos indivíduos com deficiência física como: - Construção de rampas com corrimão que possibilitem aos cadeirantes e pessoas com outros comprometimentos físicos acesso ao ambiente universitário sem, necessariamente, precisar do auxílio de terceiros; - Cabines de banheiros, adaptadas com portas largas, corrimãos e vasos sanitários adequados, atendendo as necessidades de cadeirantes e pessoas com outros comprometimentos físicos; - Alargamento de portas visando o acesso de cadeirantes aos mais diversos ambientes; - Em salas de aula e laboratórios, atenção à rede elétrica com redistribuição de luminárias adaptadas à realidade de alunos com baixa visão; - Confecção e postagem de placas e sinalizadores que indiquem e levem aos diversos espaços do Campus; - Piso guia para alunos cegos e baixa visão; -

Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das Unidades e Subunidades Acadêmicas. - Além disso, deve ser inserida no orçamento do Curso, a previsão de investimentos para a aquisição de recursos didático-pedagógicos próprios para PCD como: máquina de datilografia braile, reglete e punção, impressora braile e scanner acoplados ao computador; sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que ampliem textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com baixa visão, acervo bibliográfico em braile e fitas. No Curso, vale ressaltar, que nos componentes curriculares, conteúdos e ementas, serão contempladas questões e temáticas sobre a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, publicada no Diário Oficial da União no dia 31 de maio de 2012) a Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução nº 1 de 17 de julho de 2004, do Conselho Nacional de Educação publicada no Diário Oficial da União no dia 22 de julho de 2004), e a Educação Ambiental (Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação publicada no Diário Oficial da União no dia 18 de junho de 2012), conforme preconiza as resoluções e diretrizes pertinentes. Acrescenta-se, ainda, os componentes curriculares que abordam as intervenções de enfermagem nas Políticas Públicas de Saúde com enfoque na Política Nacional de Educação Ambiental e a Educação Ambiental, em consonância com o Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. A Faculdade também promoverá desde o planejamento acadêmico ações e atividades científicas que fortaleçam as relações étnico-raciais positivas e o conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de modo que a formação do bacharel em Enfermagem seja pautada no exercício do Ser Cidadão, atuante e consciente no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, em prol de uma nação democrática.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O Curso de Graduação em Enfermagem, em observância ao Regulamento da Graduação de Ensino, Art. 6º e 67, adota o planejamento e a avaliação como procedimentos essenciais para o êxito do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da organização curricular das atividades, compreendendo as teorias, as práticas e os Estágios curriculares e os eventos científicos. O planejamento do trabalho docente se dá de forma integrada, envolvendo àqueles integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos componentes curriculares de

cada semestre, das Coordenações de Estágio e do Laboratório de Ensino, no qual será realizado conforme o período estabelecido no Calendário Acadêmico da UFPA. O planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades planejadas estão sob a responsabilidade dos membros do Núcleo Docente Estruturante, da Coordenação de Estágio/TCC/Atividades Complementares, da Coordenação de Laboratório de Ensino, da Coordenação de Laboratório de Habilidades Humanas, da Vice-Direção e da Direção da Faculdade de Enfermagem. Os Planos de Ensino dos professores serão construídos, a partir de reuniões pedagógicas, com o objetivo de promover discussão do processo de trabalho docente coletivo, considerando-se a integração dos conteúdos curriculares, das práticas clínicas e da operacionalização das atividades discentes nas Unidades de Saúde e Hospitais de referência para as práticas e os Estágios curriculares à luz da integração ensino-serviço-comunidade. A cada início de semestre, é realizado um encontro com os professores para a consolidação do plano de integração curricular, resultante das reuniões pedagógicas. Bem como, o acolhimento conjunto das turmas, envolvendo os professores das atividades curriculares por semestre. O encontro é fundamentado no princípio da Metodologia Ativa, logo, proporcionam-se espaços de estudo e reflexão da prática de ensino, do desenvolvimento da extensão e da pesquisa no Curso, buscando estratégias para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da turma e da formação do discente e, ao mesmo tempo, assegurar avaliação da aprendizagem mais justa. Todo planejamento e avaliação de trabalho docente leva em conta, os resultados avaliativos do desempenho dos alunos, conferidos pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outros indicadores em uso na UFPA.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.8 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem será norteada pelos Artigos n. 178-179, do Regimento Geral da UFPA e Artigos 67 e 70 do Regulamento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ? PROEG/UFPA vigente, e assumirá em seus segmentos e etapas, as seguintes modalidades: DIAGNÓSTICA planejada no início de cada Módulo, a fim de verificar as competências e habilidades adquiridas pelo aluno e para continuidade da aquisição de novos conhecimentos; identificação de limitações do professor, ao planejar novas experiências, novos conteúdos e para detectar dificuldades que possam ser encontradas nas Unidades de desenvolvimento da

prática da assistência em Enfermagem. A Avaliação Diagnóstica pode ocorrer também, no início de cada conteúdo, visando ao esclarecimento de dúvidas e reformulação de ideias e práticas. FORMATIVA planejada para ser desenvolvida por todo o período de condução do ensino-aprendizagem, com o objetivo de se elaborar, estratégias de avaliação que orientem os componentes teórico e prático do processo, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso. Objetiva ainda, verificar o desenvolvimento cognitivo do aluno, diante das atividades propostas e as relações entre ele e o docente proponente do estudo, para que seja possível promover modificações e retroalimentar o processo avaliativo. SOMATIVA planejada para o final de cada Módulo; é a conclusão do processo ensino-aprendizagem. Seu objetivo é verificar os atributos de aprendizagem cognitivo, habilidades e competências e atitudinais expresso pelo aluno e, facilitar a apuração dos resultados de seu aproveitamento a partir de critérios pré-estabelecidos que o classificarão em níveis de competência, a partir do alcance dos objetivos, no padrão oficial de medida para a obtenção do Grau de Enfermeiro. A execução do processo de avaliação far-se-á por instrumentos de avaliação pré-estabelecidos e métodos que variam de testes à provas práticas, apresentação de trabalhos em grupo e aplicação de metodologias que possam considerar o desempenho aluno/docente/assistentes, em todos os caminhos da formação quer na academia ou nos Serviços de Saúde. A auto avaliação permeia todo o processo da aprendizagem, para criar nos atores, a rotina de avaliar a partir das conquistas individuais e coletivas e, é válida tanto para o aluno como para o docente. A avaliação triangulada envolverá docentes, discentes e assistentes dos serviços e enquanto hétero-avaliação deve ser planejada, periodicamente ao término de cada semestre letivo e, informalmente porque sempre se apresentam cenários compatíveis e que justifiquem a sua realização pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A cada etapa do processo de avaliação, o docente atribuirá ao desempenho do aluno, um dos conceitos de avaliação de acordo com estabelecido no Regimento Geral da UFPA, artigo n.178, do Capítulo IV, assim descrito: "para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas: EXC ? Excelente (9,0 - 10,0); BOM ? Bom (7,0 - 8,9); REG ? Regular (5,0 - 6,9); INS ? Insuficiente (0 - 4,9). Considerar-se-á aprovado o discente que, no componente curricular ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e, pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência, nas atividades programadas (Regimento Geral da UFPA, artigo n.179, do Capítulo IV). O indicador SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que não cumprir as atividades programadas (Regimento Geral da UFPA, artigo n.179, do Capítulo IV). Registrar-se-á SF (Sem

Frequência), no histórico escolar, quando o discente não obtiver a frequência mínima exigida (Regimento Geral da UFPA, artigo n.179, do Capítulo IV). Após a atribuição e o lançamento dos respectivos conceitos e notas, os trabalhos escolares contendo o visto dos docentes responsáveis, devem ser por estes devolvidos aos seus autores, mediante recibo registrado na folha de frequência da avaliação ou documento equivalente (Regimento Geral da UFPA, artigo n.180, do Capítulo IV). O aluno tem até três (3) dias úteis para recorrer do resultado da avaliação, devendo para tal apresentar, quando couber, o trabalho escolar avaliado (Regimento Geral da UFPA, artigo n.180, Capítulo IV). Os trabalhos escolares arquivados devem ser entregues aos seus autores, inclusive os egressos, mediante requerimento específico, observada a condição prevista no caput do artigo n.180 (Regimento Geral da UFPA, do Capítulo IV). Ao Conselho da Faculdade de Enfermagem cabe o planejamento, a gestão e a avaliação permanente das atividades acadêmicas do Curso por meio do qual os planos de ensino, projetos de monitoria, extensão e pesquisa e atividades afins serão submetidos e avaliados com vista à aprovação, considerada a pertinência com o Projeto Pedagógico vigente. Ao Núcleo Docente Estruturante, cabe, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e avaliar o cumprimento das competências e habilidades propostas nessas atividades.

7.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será norteada pelo estabelecido nos Artigos n.178 a 180 do Regimento Geral da UFPA e pelo Regulamento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria da UFPA vigente. Em conformidade com o Regulamento de Ensino de Graduação da PROEG/UFPA (Art. n.95), para fins de registro do desempenho acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade curricular, respeitado o que dispõe o Art. n.178 do Regimento Geral da UFPA. Os procedimentos para avaliação serão propostos e definidos pelo docente e/ou docentes de cada atividade curricular em reunião semestral de planejamento acadêmico e submetidos à avaliação do Núcleo Docente Estruturante. O controle da frequência às aulas é de responsabilidade do professor que deve utilizar para registro, os instrumentos e/ou documentos disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas/SIGAA. A Subunidade Acadêmica supervisiona o controle dessas frequências atribuídas pelos professores. O professor, para fins de avaliação da aprendizagem, deve ter as seguintes atitudes: - Elaborar e submeter o Plano de Ensino ao Conselho da Faculdade de Enfermagem

para ciência. ? Apresentar, no início do período letivo, o Plano de Ensino à turma e os critérios de avaliação da aprendizagem definidos; - Propor e realizar a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. - Fazer registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos - CIAC/UFGA, no prazo máximo de, até dez dias, a contar do encerramento do período letivo. A avaliação substitutiva deve ser concedida conforme o que dispõe o Artigo n.98 e parágrafos pertinentes do Regulamento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGA. Ao discente que, faltar a um momento de verificação de aprendizagem, deve ser concedido o direito à segunda chamada de acordo com o que dispõe o Art. n.102 do Regulamento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGA. A revisão de conceito deve ser concedida de acordo com os Artigos n.103-104 e parágrafos pertinentes do Regulamento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGA. O desenho de métodos de avaliação proposto ao aluno fornecerá informações sobre o processo de aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências e de atitudes éticas e profissionais, numa perspectiva diagnóstica, somativa e formativa. O processo de aprendizagem será desenvolvido nos componentes curriculares e nos estágios curriculares obrigatórios do Curso. A perspectiva diagnóstica visa investigar os conhecimentos adquiridos pelo aluno e as dificuldades de aprendizagem no decurso de cada atividade curricular. Traduz o momento de conhecimento mútuo entre o professor e o aluno na tentativa de superar e nivelar os conhecimentos essenciais para continuidade do processo de ensino-aprendizagem, além de fornecer feedback do processo de aprendizagem e contribuir para o melhoramento da motivação e autoestima do aluno. A avaliação na perspectiva somativa sintetizará a acumulação de conhecimentos gerais e específicos, teorias e práticas básicas e clínicas de enfermagem. Neste momento o aluno deverá demonstrar as habilidades e competências desenvolvidas nos cenários das práticas inerentes a formação acadêmica. O professor deve utilizar e diversificar os instrumentos de avaliação como testes, dinâmicas em grupo, planos de cuidado em enfermagem ao usuário do SUS e/ou paciente no ambiente hospitalar, adequados para avaliar o aluno de forma individual e fornecer feedback, além de apontar as habilidades e competências que necessitam de reforço para progressão do aluno em face de um conjunto de habilidades e competências com objetivos pré-estabelecidos no plano de ensino. O professor deve verificar a progressão do aluno acerca da eficiência de sua aprendizagem e rever os seus instrumentos de avaliação quando observar que a turma apresenta baixa eficiência na avaliação. O discente deve desenvolver as atividades programadas pelo professor responsável sendo avaliado com nota numérica de 0 a 10. Após a efetivação de cada componente curricular e estágio. O professor responsável pelo

componente curricular ou estágio deve atribuir uma pontuação correspondente ao desempenho teórico-prático do aluno. Na perspectiva formativa o professor deve observar atributos atitudinais sob o ponto de vista ético e profissional. O professor deve verificar os quesitos de avaliação que demonstre os aspectos técnico-científicos como: - Desempenho das atividades de enfermagem à luz dos princípios científicos e dos processos de trabalho da enfermagem; - Espírito crítico e capacidade de avaliar o planejamento da assistência de enfermagem e propor soluções frente aos problemas identificados na prestação da assistência; - Iniciativa e autodeterminação na realização das atividades designadas pelo professor. Além disso, o professor deve verificar os quesitos de avaliação que demonstre as atitudes pessoais como: - Assiduidade e cumprimento do horário; Disciplina, responsabilidade e postura durante a prestação da assistência de enfermagem; - Comunicação e Sociabilidade com a equipe, paciente e familiar; Cooperação: disposição para cooperar com o grupo e atender prontamente as atividades solicitadas e; Interesse: comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas. Após a avaliação conferida pelo professor o aluno deve tomar ciência de como foi avaliado, compreendendo as metas atingidas e os aspectos a serem conquistados. O professor deve divulgar as notas, debatendo com a turma o resultado das atividades avaliatórias entregando-as aos alunos quando constituírem trabalhos escritos, em um prazo de até 10 dias. Entregar as atividades avaliatórias, torna o aluno responsável por sua guarda e conservação. Também o professor deve registrar as atividades avaliatórias no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas ? SIGAA/UFPA, em tempo hábil e, em consonância, com os prazos estabelecidos pelo Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos ? CIAC/UFPA. A considerar o resultado das avaliações no planejamento das atividades acadêmicas do período letivo subsequente.

7.10 AVALIAÇÃO DO ENSINO

A avaliação curricular tem por finalidade retratar a realidade das vivências e a interação multidisciplinar visando compatibilizar as diferentes áreas de atuação e os diferentes cenários de ensino-aprendizagem, revalidando ou invalidando os procedimentos teórico-práticos realizados e observados no decorrer de todo o processo de desenvolvimento do Curso. Nesta avaliação será incluída a avaliação de ensino interpares. O professor deve realizar as seguintes atividades, com vista à avaliação do ensino interpares: 1. Apresentar à sua turma, no início do período letivo, o Plano de Ensino e os critérios das avaliações das

atividades; 2. Promover o acolhimento interdisciplinar dos alunos por semestre; 3. Mediar conflitos existente na turma; 4. Propor soluções quando verificar dificuldades no desempenho da turma tanto na perspectiva somativa e formativa do processo de aprendizagem, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante do Curso. A avaliação do professor será realizada pelo aluno a cada final do período letivo a partir de um instrumento avaliativo elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso aprovado no Conselho da Faculdade de Enfermagem contendo aspectos avaliativos do desempenho do professor responsável pelo componente curricular, a saber: - Planejamento e organização dos planos de ensino e de aula ; - Metodologia adequada; Instrumentos de avaliação aplicados; - Comunicação e interação com os alunos; Capacidade de mediar conflitos existentes na turma; - Assiduidade, frequência e cumprimento dos horários estabelecidos pela direção da Faculdade de Enfermagem; A avaliação das atividades curriculares deve ocorrer, ao final do período letivo, de caráter obrigatório. Devem ser utilizados como instrumentos avaliativos, os Planos de Ensino, os resultados do ENADE e do Programa de Auto avaliação da UFPA e outros indicadores pertinentes ao Curso.

7.11 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deve ser avaliado pelo Conselho de Graduação, Pesquisa e Extensão ? CONSEPE/UFPA, com vista à aprovação e, posterior implantação, pela Faculdade de Enfermagem. Cabe ao Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), promover a avaliação semestral das atividades curriculares, por meio de seminário com o objetivo de avaliar o PPC quanto à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, à interação entre os saberes propostos no PPC, ao emprego das metodologias diversificadas e inovadoras de aprendizagem, ao desempenho das turmas por atividade curricular e às questões acadêmicas do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Caberá à Subunidade de Enfermagem e ao Conselho da Faculdade de Enfermagem, avaliar as questões administrativas e as relações interinstitucionais, que envolvem os cenários de práticas e a integração ensino-serviço definidas no PPC. A Faculdade de Enfermagem e o NDE do Curso, devem promover formação continuada dos docentes, visando a melhoria do desempenho dos docentes no processo de ensino-aprendizagem. Será constituído um fórum para avaliação permanente anual do PPC sob a condução da Direção da Faculdade de Enfermagem com a participação de alunos/professores. A partir do fórum será encaminhado as propostas de revisão do PPC. A revisão do PPC fica sob a responsabilidade do NDE,

submetida, avaliada e aprovada pelo Conselho da Faculdade de Enfermagem, anualmente. A atualização do PPC fica condicionada às mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais e às normativas provindas do Ministério da Educação.

8 INFRAESTRUTURA

8.12 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
ALINE MACEDO DE QUEIROZ	Doutor	Enfermagem; Saúde Mental e Psiquiatria	Dedicação Exclusiva
ALINE MARIA PEREIRA CRUZ	Doutor	Enfermagem; Oncologia; Genética e Biologia Molecular	40 horas
ANA PAULA OLIVEIRA GONCALVES	Mestre	Enfermagem; Obstetrícia	Dedicação Exclusiva
ANA ROSA BOTELHO PONTES	Doutor	Enfermagem; Patologia em Doenças Tropicais	Dedicação Exclusiva
ANDRÉA DO SOCORRO CAMPOS DE ARAÚJO SOUSA	Doutor	Ciências Biológicas; Neurociências e Biologia Celular.	Dedicação Exclusiva
ANDREA RIBEIRO DA COSTA	Mestre	Enfermagem; Saúde Pública	Dedicação Exclusiva
ANDREIA PESSOA DA CRUZ	Mestre	Enfermagem; Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia; Nefrologia e Administração Hospitalar	Dedicação Exclusiva
ANDRESSA TAVARES PARENTE	Doutor	Enfermagem; Ciências Ambientais; Neonatologia	40 horas
CARLOS LEONARDO FIGUEIREDO CUNHA	Doutor	Enfermagem; Saúde da Família; Saúde Materno Infantil; Saúde Coletiva	Dedicação Exclusiva
CAROLINA ROSAL TEIXEIRA DE SOUZA	Doutor	Genética e Biologia Molecular	Dedicação Exclusiva
CINTIA YOLETE URBANO PAUXIS ABEN-ATHAR VALENTIM	Doutor	Enfermagem; Agentes Infecciosos e Parasitários	40 horas
CLAUDIA RIBEIRO MENEZES	Mestre	Enfermagem; Centro de Terapia Intensiva; Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitaria	Dedicação Exclusiva
DAIANE DE SOUZA FERNANDES	Mestre	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
DANIELLE SARAIVA TUMA DOS REIS	Doutor	Enfermagem; Infecção Hospitalar; Patologia em Doenças Tropicais	40 horas
DIEGO PEREIRA RODRIGUES	Doutor	Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Saúde da Mulher; Obstetrícia	Dedicação Exclusiva
DIRCE NASCIMENTO PINHEIRO	Doutor	Enfermagem; Patologia em Doenças Tropicais; Gestão em Residência em Saúde	Dedicação Exclusiva
EDFICHER MARGOTTI	Doutor	Enfermagem; Saúde Coletiva; Saúde da Criança e Pediatria	Dedicação Exclusiva
EDSON COSTA NORONHA	Especialista	Especialização em Teologia e realidade, ênfase em Bioética	Dedicação Exclusiva
ELIA PINHEIRO BOTELHO	Doutor	Enfermagem; Ciências Biológicas e Fisiologia	Dedicação Exclusiva
ELIANE DA COSTA LOBATO DA SILVA	Mestre	Enfermagem; MBA em Gestão Hospitalar.	40 horas
ELISANGELA DA SILVA FERREIRA	Mestre	Enfermagem; Terapia Intensiva; Oncologia; Obstetrícia; Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários	Dedicação Exclusiva
ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO	Doutor	Enfermagem; Obstetrícia; Patologia em Doenças Tropicais	Dedicação Exclusiva
ENIO MAURICIO NERY DOS SANTOS	Doutor	Odontologia; Neurociências e Biologia Celular	Dedicação Exclusiva

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
ESLEANE VILELA VASCONCELOS	Mestre	Enfermagem; Enfermagem Cirúrgica; Terapia Intensiva	Dedicação Exclusiva
EVANDER DE JESUS OLIVEIRA BATISTA	Doutor	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
EVANILDO LOPES MONTEIRO	Doutor	Terapia Ocupacional; Psicologia; Educação	Dedicação Exclusiva
FABIANNE DE JESUS DIAS DE SOUSA	Doutor	Enfermagem; Atenção Básica; Pediatria e Neonatologia; Terapia Intensiva Adulto	40 horas
FERNANDA ANDREZA DE PINHO LOTT FIGUEIREDO	Doutor	Genética e Biologia Molecular	Dedicação Exclusiva
FRANCIANE DO SOCORRO RODRIGUES GOMES	Especialista	Enfermagem; Obstetrícia; Neonatal	Dedicação Exclusiva
FRANCILENE DA LUZ BELO	Mestre	Enfermagem; Terapia Intensiva; Emergência	40 horas
GEYSE ALINE RODRIGUES DIAS	Mestre	Enfermagem; Avaliação de Serviços de Saúde-Ênfase em Educação Permanente	Dedicação Exclusiva
GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA	Doutor	Enfermagem; Agentes Infecciosos e Parasitários; Gestão de Políticas Públicas de Saúde	Dedicação Exclusiva
HILMA SOLANGE LOPES SOUZA	Mestre	Enfermagem Patologia em Doenças Tropicais; Enfermagem em Administração de Serviços de Saúde	Dedicação Exclusiva
IRENE DE JESUS SILVA	Doutor	Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde; Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva
IVONEIDE MARIA DA SILVA	Doutor	Ciências Biológicas; Parasitologia/Vetores	40 horas
JOSE MARIA BARRETO DE JESUS	Mestre	Enfermagem	40 horas
LUCILEIA DA SILVA PEREIRA	Mestre	Enfermagem; Biologia; Ciências Sociais; Saúde da Família; Psiquiatria	40 horas
LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO	Doutor	Biomedicina; Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
MANOEL ALEXANDRE FERREIRA DA CUNHA	Doutor	História; Filosofia; Antropologia	Dedicação Exclusiva
MARCELO DE OLIVEIRA BAHIA	Doutor	Letras; Ciências Biológicas (Genética)	Dedicação Exclusiva
MARCIA SIMAO CARNEIRO	Doutor	Enfermagem; Obstétrica; Educação	Dedicação Exclusiva
MARIA AMELIA FADUL BITTAR	Mestre	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
MARIA CLARA COSTA FIGUEIREDO	Mestre	Enfermagem; Gestão Hospitalar; Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde	Dedicação Exclusiva
MARIA DE NAZARE ALVES DE LIMA	Mestre	Enfermagem; Patologia em Doenças Tropicais	Dedicação Exclusiva
MARILIA DE FATIMA VIEIRA DE OLIVEIRA	Doutor	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
MARY ELIZABETH DE SANTANA	Doutor	Enfermagem; Enfermagem Fundamental	40 horas
NADILE JULIANE COSTA DE CASTRO	Doutor	Enfermagem; Ciências Socioambientais	Dedicação Exclusiva
PATRICIA DANIELLE FEITOSA	Mestre	Enfermagem; Obstétrica	Dedicação

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
LOPES SOARES			Exclusiva
PATRICIA FAGUNDES DA COSTA	Doutor	Ciências Biológicas; Microbiologia e Imunologia; Neurociências e Biologia Celular	Dedicação Exclusiva
REGINA RIBEIRO CUNHA	Doutor	Enfermagem; Enfermagem Estomaterapia	Dedicação Exclusiva
ROMULO AUGUSTO FEIO FARIAS	Mestre	Farmacologia	Dedicação Exclusiva
RONALDO CORREIA DA SILVA	Doutor	Fisioterapia; Genética e Biologia Molecular; Biotecnologia	Dedicação Exclusiva
ROSENEIDE DOS SANTOS TAVARES	Doutor	Enfermagem; Enfermagem do Trabalho	Dedicação Exclusiva
SANDRA HELENA ISSE POLARO	Doutor	Enfermagem; Saúde Pública	Dedicação Exclusiva
SHEILA BARBOSA PARANHOS	Mestre	Enfermagem; Atenção Básica à Saúde; Saúde da Família; Oncologia Pediátrica	Dedicação Exclusiva
SHEYLA MARA DE ALMEIDA RIBEIRO	Doutor	Ciências Biológicas; Microbiologia	Dedicação Exclusiva
SILVIO EDER DIAS DA SILVA	Doutor	Enfermagem; Enfermagem cirúrgica;	Dedicação Exclusiva
VERA LUCIA DE AZEVEDO LIMA	Doutor	Enfermagem; Epidemiologia e Bioestatística.	Dedicação Exclusiva
VIVIANE FERRAZ FERREIRA	Mestre	Enfermagem; Saúde Coletiva; Terapia Intensiva.	40 horas

8.13 TÉCNICOS

IRSON CORREA DE MORAES

IVANIA LAMEIRA DA SILVA VIEIRA

ROSELENE BATISTA RODRIGUES

8.14 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>A Faculdade de Enfermagem tem prédio próprio, situado na Universidade Federal do Pará ? Campus Profissional II ? Complexo da Saúde, na Cidade Universitária José da Silveira Neto, à Rua Augusto Corrêa 01, Bairro: Guamá, Belém/Pará ? CEP: 66075-110, é uma Subunidade Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), oferta o Curso de Graduação em Enfermagem por meio de processo seletivo, no total de 84 vagas/ano. As atividades administrativas são desenvolvidas diariamente no prédio da Faculdade. As atividades acadêmicas (ensino, extensão e pesquisa) funcionam parte no prédio da Faculdade, e, outras, desenvolvidas nos hospitais universitários João Barros Barreto (HJBB) e Bettina Ferro de Souza (HBFS) e; na Rede de Atenção Primária, Média e Alta Complexidade da Saúde (Unidades Municipais de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial e Hospitais Públicos da rede de serviços SUS) vinculados às secretaria estadual e secretarias municipais do Pará e, situados na Região Metropolitana de Belém.</p> <p>Soma-se às atividades acadêmicas, àquelas desenvolvidas no prédio do Instituto de Ciências Biológicas, incluídas salas de aula e laboratórios desse Instituto. A estrutura física da Faculdade de Enfermagem conta com um espaço administrativo, localizado no primeiro andar, assim composto por: duas salas, sendo uma para a Direção e outra à Vice-direção, respectivamente divididas; uma sala para a Secretaria administrativa. Todas são equipadas com mesas, cadeira, armário computadores, bebedouro e rede WiFi para o acesso à internet, além de aparelho telefônico fixo. Também dispõe de uma sala de reuniões para 22 (vinte e dois) lugares, contendo um frigobar. No primeiro andar localiza-se o almoxarifado em dimensões mínimas, e um auditório para 60 (sessenta) lugares. Neste espaço encontram-se salas específicas, assim definidas: Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF); Coordenação do Programa de Residência em Área Profissional Enfermagem Obstétrica; Coordenação de Estágio e Orientação Acadêmica/TCC/AC; Coordenação Administrativa do ICS; Sala dos Grupos de Pesquisa de Educação, formação e gestão para a prática do cuidado de Enfermagem (EDUGESPEN) e de Políticas de Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico (EPOTENA); Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/ICS e o Centro Acadêmico de Enfermagem denominado Berenice Moraes Pinto.</p>				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>No primeiro andar, os professores dispõem de sala com estações de trabalho, divididas de acordo com as unidades temáticas de ensino, pesquisa, extensão e monitoria, com recursos de multimídia e material permanente, contando também com apoio técnico-administrativo. Neste andar há dois banheiros destinados aos professores e técnico-administrativos, divididas para uso masculino e feminino. No segundo andar encontram-se 7 (sete) salas de aula, 6 (seis) exclusivas para uso das aulas da graduação e 1 (uma) compartilhada com o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica; 2 (dois) laboratórios de ensino destinados ao desenvolvimento de habilidades relativas as práticas clínicas de enfermagem; O Laboratório de Ensino I é destinado ao desenvolvimento técnico do aluno relativo semiologia e semiotécnica de Enfermagem. O Laboratório de Ensino II é destinado ao desenvolvimento das técnicas de Enfermagem relativas à área materno-infantil. Cada laboratório é próprio, e não compartilhado, contendo infraestrutura de multimídia, bonecos, camas, armários, mesas e etc. Ainda, no segundo andar , tem 1 (um) Laboratório de Multimídia Informática ? INFOCENTRO/ICS; 1 (uma) sala de aula para o Mestrado Acadêmico em Enfermagem e 2 (duas) salas de aula em uso pela Faculdade de Farmácia. As salas de aula contam com mesas, carteiras, datashow, quadro magnético e rede de acesso à internet. No segundo andar estão disponíveis dois banheiros (masculino e feminino) para uso pelos discentes, de preferência. E, também, uma copa equipada com mesa, cadeiras, fogão, geladeira, microondas, bebedouro e louças e panelas e outros necessários ao serviço de copa. Todas as salas de aula e outras específicas e a copa são equipadas com sistema de refrigeração que funciona em duas unidades: interna (evaporadora) e externa (condensadora). Além dessas estruturas físicas localizadas no prédio, as atividades acadêmicas teórico-práticas são desenvolvidas em um Laboratório de Habilidades Humanas ? LHH, do ICS. Vale ressaltar que, este laboratório foi construído com recursos obtidos pela Direção da Faculdade, no ano de 2010, por meio do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde ? Pró-Saúde. O LHH é um anexo à Unidade Municipal de Saúde do Guamá (UMS Guamá), situado à Rua Barão de Igarapé Miri, nº 479, Bairro do Guamá. Nele são desenvolvidas atividades acadêmicas teórico-práticas de ensino, extensão e pesquisa, treinamentos e capacitações relativas à atenção básica, com a participação de docentes e</p>	Imóvel	84	Administrativa	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>discentes dos cursos de graduação de Enfermagem, Medicina, farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPA, e a equipe multiprofissional de saúde da UMS Guamá, e conta com um Coordenador Acadêmico representante da Faculdade de Enfermagem e do ICS. O Laboratório de Habilidades Humanas apresenta uma estrutura física de 276,91m² contendo: hall de entrada, circulação, 2 salas de aula; 4 consultórios; 4 lavabos; 2 lavabos (PNE); 1 sala da Coordenação Acadêmica; 1 auditório com capacidade para 90 pessoas. Esse espaço é equipado com aparelhos de multimídia e disponibilidade de estrutura para instalação de rede para acesso à internet. Somado a estrutura física da Faculdade os alunos contam com a Biblioteca Central da UFPA, ligada à rede mundial de computadores: Biblioteca Central com uma área física de 6.117,81 m² e 34 Setoriais, sendo que destas, 04 estão no contexto das Ciências da Saúde. Seu acervo é formado por mais de 900 mil volumes, somados os números dos acervos das Bibliotecas do SIBI/UFPA, e inclui todos os tipos de materiais (livros, periódicos, dissertações, teses, obras raras, fotografias, mapas, disquetes, fitas de vídeo, CD-Roms, DVDs etc.), nos diversos suportes (impresso, digital, eletrônico, on line). Com acesso dos usuários a um sistema computadorizado. Através de CES e CNPq, o Programa tem renovado e ampliado a assinatura de periódicos nacionais e internacionais, bem como adquirido livros de Enfermagem e de áreas de interesse do Programa, procurando assim, oferecer ao corpo docente e discente, um acervo significativo e atualizado. Demais acervos de áreas correlatas estão disponíveis, graças aos recursos gerais alocados na Biblioteca Central, bem como também oriundos de outros cursos de Pós-Graduação da UFPA.</p>				
<p>As salas de aula encontram-se no andar térreo, em número de 10 salas, assim distribuídas: 7 (sete) para aulas da graduação, sendo uma compartilhada com as aulas relativas ao Programa de Residência Enfermagem Obstétrica da Faculdade de Enfermagem; 1 (uma) uso exclusivo do Mestrado Acadêmico de Enfermagem/ICS/UFPA; 2 (duas) cedidas para o Curso de Graduação de Farmácia/ICS/UFPA. Todas as salas de aulas estão equipadas de aparelhos de ar condicionado tipo split. Disponível acesso à internet.</p>	Sala	52	Aula	10
<p>1 (uma) sala de reuniões no primeiro andar, com capacidade para 22 (vinte e dois) lugares contendo um frigobar. Equipada com 2 (dois) aparelhos de ar condicionado tipo split, e um</p>	Sala	22	Reunião	22

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
aparelho telefônico.Disponível acesso à internet.				
1 (um) miniauditório no primeiro andar, destinado às reuniões e eventos, como jornada de TCC, acolhimento dos calouros e residentes, e outros agendados. O miniauditório está equipado de 2 (dois) aparelhos de ar condicionado tipo split, quadro magnético. Possui rede Wi-Fi para acesso a internet.	Sala	60	Reunião	60
A sala destinada à secretaria administrativa está equipada dos seguintes móveis e aparelhos: 3 (três) mesas para escritório; 3 (três) cadeiras tipo secretária; 3 (três) computadores com respectivo nobreak ; 2 (duas) impressoras a laser; 1 (um) armário p/ arquivo de documentos; 1 (um) balcão fixo; 1 (um) balcão tipo mobília; 1 sofá para 4 (quatro) lugares; 1 (um) bebedouro. A secretaria está equipada de 2(dois) aparelhos de ar condicionado tipo Split, e de rede Wi-Fi para acesso a internet e aparelho telefônico fixo.	Sala	52	Administrativa	1
1 (uma) sala para a Direção da Faculdade de Enfermagem, no primeiro andar. Equipada de 1 (uma) mesa para escritório; 1 (uma) cadeira tipo diretor; 1 (um)computador com respectivo nobreak; 1 (uma) impressora a laser; 2 (dois) armários; 1 (um) aparelho de ar condicionado tipo split. Disponível acesso à internet.	Sala	4	Administrativa	1
1 (uma) sala para a Vice Direção da Faculdade de Enfermagem, no primeiro andar. Equipada de 1 (uma) mesa para escritório; 1 (uma) cadeira tipo diretor; 1 (um)computador com respectivo nobreak; 1 (uma) impressora a laser; 1 (um) armário; 1 (um) aparelho de ar condicionado tipo Split. Disponível o acesso à internet.	Sala	2	Administrativa	1
1 (uma) sala no primeiro andar, destinada a Orientação Acadêmica/ Coordenação de Estágio. Equipada de 1 (uma) mesa para escritório; 1 (uma) cadeira tipo diretor; 1 (um)computador com respectivo nobreak; 1 (uma) impressora a laser; 1 (um) armário; 1 (um) aparelho de ar condicionado tipo Split. Disponível o acesso à internet.	Sala	10	Orientação acadêmica	1
1 (uma) sala no primeiro andar destinada ao gabinete de professores da Faculdade de Enfermagem com estações de trabalho divididos de acordo com as unidades temáticas de ensino, pesquisa, extensão e monitoria. Equipada com 2 (duas) mesas para 2 (dois) computadores e respectivos estabilizadores; 1 (uma) impressora; escaninho dividido por semestre; 2 (dois) aparelhos de ar condicionado tipo Split. Disponível acesso a internet,contando também com apoio técnico administrativo.	Sala	12	Administrativa	1
1 (uma) sala no primeiro andar reservada ao uso exclusivo do Centro Acadêmico de Enfermagem Berenice Morais Pinto. Equipada com material permanente, aparelho de ar condicionado tipo	Sala	52	Administrativa	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Split. Disponível acesso a internet.				
1 (sala) no primeiro andar, reservada a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Equipada com material permanente, aparelho de ar condicionado tipo split. Disponível aparelho telefônico ramal e acesso a internet.	Sala	24	Administrativa	1
1 (uma) sala no primeiro andar reservada para a Coordenação do Programa de Residência Enfermagem Obstétrica. Equipada com material permanente, 1 (um) aparelho de ar condicionado tipo Split. Disponível linha telefônica ramal e acesso a internet.	Sala	24	Administrativa	1
1 (uma) sala no primeiro andar, destinada aos Grupos de Pesquisa de Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem (EDUGESPEN) e de Políticas de Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico (EPOTENA). Equipada com material permanente, aparelhos de ar condicionado tipo Split. Disponível acesso a internet.	Sala	24	Administrativa	1
1 (sala) no primeiro andar, destinada ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEPs /ICS/UFPA. Equipada com material permanente, aparelhos de ar condicionado tipo Split. Disponível rede Wi-Fi e acesso à internet e ramal telefônico.	Sala	10	Administrativa	1
Direção da faculdade	Sala	2	Administrativa	1
Vice- Direção da faculdade	Sala	2	Administrativa	1
Sala da Direção da Faculdade de Enfermagem	Sala	2	Administrativa	2
Sala de aula	Sala	52	Aula	7
Gabinete dos professores	Sala	52	Administrativa	1
2 (dois) laboratórios de ensino no andar térreo destinados ao desenvolvimento das técnicas de enfermagem. O Laboratório de Ensino I é destinado ao desenvolvimento técnico do aluno relativo semiologia e semiotécnica de enfermagem. O Laboratório de Ensino II é destinado ao desenvolvimento das técnicas de enfermagem relativas à área materno-infantil. Cada laboratório é próprio, e não compartilhado, contendo infraestrutura de multimídia, bonecos, camas, armários, mesas e etc. O laboratório está equipado de 2 (dois) aparelho de ar condicionado tipo split. Disponível acesso a internet.	Laboratório	10	Aula	2
1 (um) laboratório no andar térreo denominado Laboratório de Multimídia Informática ? INFOCENTRO/ICS sob a gerência e manutenção pelo ICS/UFPA, destinado aos discentes e docentes dos cursos de graduação vinculados ao ICS/UFPA. Equipados de material permanente, como computadores; aparelhos de ar condicionado tipo SPLIT. Acesso rede Wi-Fi e	Laboratório	24	Aula	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
internet.				
Laboratório de Multimídia Informática ? INFOCENTRO/ICS	Laboratório	24	Aula	12
Laboratório de Ensino I - Práticas das atividades curriculares Fundamentos em Enfermagem, Enfermagem Clínica I e Enfermagem Clínica II	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Ensino II - Práticas clínicas das atividades curriculares Enf. Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar, Enf. Saúde da Criança na Atenção Hospitalar, Enfermagem em Cuidados Intensivos e Enfermagem na Urgência e Emergência.	Laboratório	5	Aula	1
Sala Administrativa	Secretaria	52	Administrativa	1

8.15 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Gabinete dos professores	mesa	Cedido	6	
	teclado	Cedido	1	
	fonte para teclado	Cedido	2	
	computador	Cedido	2	equipado com estabilizadores
Laboratório de Ensino I - Práticas das atividades curriculares Fundamentos em Enfermagem, Enfermagem Clínica I e Enfermagem Clínica II	quadro magnético	Cedido	1	
Laboratório de Ensino II - Práticas clínicas das atividades curriculares Enf. Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar, Enf. Saúde da Criança na Atenção Hospitalar, Enfermagem em Cuidados Intensivos e Enfermagem na Urgência e Emergência.	quadro magnético	Cedido	1	
Laboratório de Multimídia Informática ? INFOCENTRO/ICS	fonte para teclado	Cedido	12	
	mesa	Cedido	12	para computador
	computador	Cedido	12	
	teclado	Cedido	12	
Sala Administrativa	caixa amplificadora	Cedido	1	
	computador	Cedido	3	equipado de estabilizadores
	mesa	Cedido	3	para computador
	teclado	Cedido	3	
	fonte para teclado	Cedido	3	
Sala da Direção da Faculdade de Enfermagem	mesa	Cedido	1	
	teclado	Cedido	1	
	computador	Cedido	1	
	fonte para teclado	Cedido	1	
Sala de aula	computador	Cedido	7	
	mesa	Cedido	7	uma em cada sala de aula
	datashow	Cedido	7	instalados nas salas de aulas
	quadro magnético	Cedido	7	instalados nas salas de aulas
	teclado	Cedido	7	
	fonte para teclado	Cedido	7	
Vice- Direção da faculdade	mesa	Cedido	1	
	computador	Cedido	1	equipado de estabilizador
	teclado	Cedido	1	
	fonte para teclado	Cedido	1	

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, L. et al.; C. COSENDEY. C. H (trad); AZEVEDO, M. de. F. (rev.). Exames Diagnósticos: Finalidade, Procedimentos Interpretação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- AGUIAR, Z.N. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- ALFARO-LEFEVRE, R. THORELL, A. (trad.); SOARES, M. A. M. et al (rev) Aplicação do processo de enfermagem para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALVES, C.R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- BASTABLE, S. Bacorn. O Enfermeiro como Educador ? Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEREK, J. S. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
- BOGOSSIAN, L. Manual prático de pré- e pós-operatório. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
- BOWLBY, J. Apego e perda: apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 45/2005 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 84 p.
- BRASIL. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055, col.1.
- BRASIL. Lei Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. p. 25694, col.1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Caderno 5. vol. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

- BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set. 2017. Seção: 1, p. 68.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BULECHEK, G. M et al. NIC Classificação das intervenções de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CHEREGATTI, A. L.; AMORIM, C. P. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2. ed. São Paulo: Ed: Martinari; 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. ed. compacta. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: El Servier, 2004.
- CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CIANCIARULLO, T. (coord. da Série). MELO, L. P. de; GUALDA, D. M. R; CAMPOS, E. A. de. Enfermagem, antropologia e saúde. 1. ed. E-book: Manole, 2011.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. DECRETO N 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
- COSTA, E. M. A. da; CARBONE, M.H. Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
- COTTA, R. M. M. C. et al. Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. Viçosa: Editora da UFV, 2013.
- ELSEN, I. (Org.). Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros. Florianópolis: Papa-Livro, 2016.
- DONNA, N; THORELL, A. (trad.); WHITAKER, I. Y; SALEH. C. M. R. (rev.) Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- FABRO, M. R. C; MONTRONE, A. V. G. Enfermagem em Saúde da Mulher. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.
- FAUSTO, N. Robbins & Cotran. Patologia- bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2015.

FERNANDES, R. A.Q. NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo, Manole, 2013.

FERREIRA, S. R. S; PÉRICO, L. A. D; DIAS, V. R. F. G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, E. V. de. PY. L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREITAS, F. Rotinas de ginecologia. Porto Alegre. Artmed. 2011.

HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran. Patologia- bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LEÃO de, R. N. Q. et al. Medicina tropical e infectologia na Amazônia. Belém: Samauma Editorial, 2013.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOPES, M. M. B; OLIVEIRA, M. de F. V. de, Polaro, S. H. I. (Org.). Saúde coletiva na Amazônia: experiências acadêmicas em enfermagem Belém: L&A Editora, 2012.

LOPEZ, F. A. JÚNIOR, D.C. Tratado de pediatria. Sociedade brasileira de pediatria. 2. vol. 4. ed. ? Barueri ? São Paulo: Manole, 2017.

MARCOLAN, J. F; CASTRO, R. C. B. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.

MARQUIS, B; HUSTON, C. Administração e Liderança em Enfermagem, Teoria e Prática ? 8 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MENEZES, M. do. R. de et al. Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.

MOREIRA, T. M. M. et al. Tecnologias para promoção e o cuidado em saúde. Fortaleza: EdUECE, 2018.

MURTA, S. G. et al. Prevenção e Promoção em Saúde Mental. Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: SINOPSYS, 2014.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NUNES FILHO, E. P; BUENO, J. R; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos

clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2005.

ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães, e dos recém-nascidos. O cuidado ao longo da vida. Porto Alegre. Artmed, 2010.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. 2ª ed. São Paulo: Ed.: Manole; 2016.

PAIM, J. S; FILHO, N. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

PAPALIA, D. E. Desenvolvimento Humano. PortoAlegre: Artemed, 2006.

PAULA, M. F. C. et. al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PPUCCINI, RF; HILÁRIO, MOE. Semiologia da Criança e do Adolescente. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. OTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REIS, R. S (Org). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

SCHIMITZ, Edilza Maria. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SMELTZER, S. C. Brunner&Suddarrth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SENA, R. C; MARIN, R. A. (org). Saúde da Família: atenção primária na Amazônia. Belém: NAEA; UFPA, 2009.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SOUSA, R. M. C. de. et. al. Atuação no Trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

- TEIXEIRA, E. MOTA, V. M. S. de. S. Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.
- TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos / Rose Suellen Lisboa (Org.); Diego Santana (Colab.) Nonato Lisboa (Rev.) Belém: Biblioteca UFPA, 2017.
- VIANA, A. P. P; WHITAKER, I. Y; et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ZUGAIB, Marcelo (Edt.). Zugaib. Obstetrícia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.